

## MEDIDAS DO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: FERRAMENTAS DE DIAGNÓSTICO E DE GESTÃO

### MEASURES OF ORGANIZATIONAL BEHAVIOR: TOOLS OF DIAGNOSIS AND MANAGEMENT

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias (org.). *Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão*. Porto Alegre: Artmed, 2008. 344p.

#### Sirlei Pitteri

Doutoranda em Administração da Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS.

Os estudos da administração não podem prescindir de uma abordagem interdisciplinar. Desde o início do século passado, quando nasceram os primeiros estudos da administração científica, com os engenheiros Taylor e Fayol (1900), a administração vem recebendo contribuições de diversas áreas do conhecimento. O grande mérito das contribuições dos engenheiros foi o de sistematizar as rotinas e processos que promoveram um salto qualitativo na produtividade e na lucratividade das empresas. Em seguida, vieram os economistas, biólogos, antropólogos, sociólogos, psicólogos e cientistas políticos, que foram incorporando conceitos de suas áreas de estudos para explicar e solucionar os problemas relacionados à complexidade organizacional. Desse modo, não é por acaso ou mera coincidência que a administração tenha se consolidado em torno das mais diversas áreas do saber.

Se, por um lado, essa diversidade de saberes constitui um grande instrumental para descrever a realidade organizacional, também pode favorecer a dispersão nas análises dos problemas organizacionais, de modo que se corre o risco de cair na armadilha dos modismos e das receitas infalíveis, que introduzem dezenas de conselhos e hábitos certos para o sucesso das organizações, baseados unicamente no senso comum. Isso é muito fácil de ocorrer, pois as organizações estão presentes na vida cotidiana de todos, seja no exercício da profissão de cada um, seja no papel de consumidores exercido pelas pessoas ou em sua posição política e de cidadãos. Assim, desenvolve-se certa familiaridade com as questões do dia

a dia, e o indivíduo se sente mais ou menos confortável e habilitado a propor soluções ou resolver problemas de modo corriqueiro. Mais complicada ainda é a generalização das boas práticas que funcionam relativamente em determinada realidade, porém, quando deslocadas para outras, podem não trazer os efeitos esperados ou dificultar ainda mais a situação.

Uma pesquisa recente, realizada pela Universidade de Harvard, desmistifica as reestruturações das organizações para o aumento do seu desempenho. A conclusão da pesquisa foi que a maioria das reestruturações promovidas nos processos, estruturas ou sistemas das organizações estudadas resultou em “nada”. Por outro lado, as que funcionaram foram feitas em torno de decisões individuais.

Compreender as decisões das pessoas, que podem aprimorar o desempenho organizacional, tem sido uma necessidade crescente, tanto para os executivos quanto para os estudiosos da administração. Contudo, essa compreensão não pode prescindir de instrumentos de diagnóstico e de gestão do comportamento organizacional, fundamentados em construtos teóricos já disponíveis e difundidos em pesquisas, porém ainda em fase de avaliação e ainda dispersos em inúmeros estudos, o que dificulta sua aplicação no dia a dia das empresas como também nas pesquisas que se propõem a estudar o comportamento organizacional.

O livro *Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão* tem o mérito de trazer, de forma bem organizada e didá-

Endereço da autora:

Sirlei Pitteri  
sirleipitteri@uscs.edu.br

tica, uma consolidação dos principais indicadores de diagnóstico realizados no campo da psicologia organizacional e do trabalho. A coletânea foi prefaciada por Gardênia da Silva Abbad, professora titular do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB), que ressaltou o cuidado com que a obra foi escrita: “O livro é resultado de muito trabalho: grandes revisões bibliográficas, difíceis coletas de dados primários em ambientes organizacionais diversos, enorme esforço de análise, interpretação e publicação de resultados em congressos e outros eventos científicos”.

Organizada por Mirlene Maria Matias Siqueira, professora titular da Universidade Metodista de São Paulo, a referida obra contou com a colaboração de outros 19 especialistas em psicologia organizacional e do trabalho na produção dos 20 capítulos, que abordam uma grande variedade de temas, todos bem fundamentados e de fácil leitura.

Os capítulos estão estruturados basicamente em quatro etapas: a primeira apresenta uma breve revisão e análise da literatura sobre o tema e descreve as escalas já utilizadas em pesquisas nacionais e internacionais que deram origem e fundamentaram as escalas sugeridas pelos autores; em seguida, são retratadas as fases de construção e validação estatística dos instrumentos de medida; a terceira etapa evidencia orientações sobre como utilizar e interpretar os resultados coletados na pesquisa e, por fim, detalha as referências bibliográficas relacionadas ao assunto.

Os temas tratados abordam tanto os conceitos de percepção individual sobre as organizações, tais como poder, cultura, clima, comprometimento, confiança e contexto de trabalho, como os indicadores coletivos, principalmente com relação às equipes de trabalho.

O livro tem dois capítulos que tratam de temas emergentes no estudo organizacional, como comportamentos éticos (capítulo 3) e modelos de gestão *agency-community* (capítulo 13). A expressão em inglês foi mantida por se tratar de um conceito que não apresenta ainda uma tradução para o português. Esse capítulo buscou identificar a natureza dos vínculos e grau de alinhamento aos valores e objetivos das organizações por profissionais autônomos que prestam serviços à organização em estudo.

Em uma busca preliminar sobre quem está utilizando este livro, foram identificadas 31 citações em artigos científicos brasileiros, bem como uma indicação bibliográfica no curso de Comportamento Organizacional da Universidade Lusíada de Lisboa, em Portugal.

Esta obra é indicada para pesquisadores e também para executivos em geral como referência voltada à construção de instrumentos de medidas do comportamento organizacional.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BLENKO, Marcia W.; MANKINS, Michael C.. & ROGERS, Paul. A organização movida a decisões. Esqueça o organograma. O segredo é se concentrar em decisões, não na estrutura. *Harvard Business Review Brasil*, p. 38-47, São Paulo, junho, 2010.

UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA. Portal institucional. Programa de unidade curricular do curso de Comportamento Organizacional, 2009-2010. Disponível em: <[http://sv.lis.ulusiada.pt/DocsPDF/p\\_L0105\\_2009.pdf](http://sv.lis.ulusiada.pt/DocsPDF/p_L0105_2009.pdf)>. Acesso em: 28 de julho de 2010.